

Relato sobre as visitas não oficiais da relatora da ONU para violência contra mulheres e meninas, Reem Alsalem, à América Latina

Entre fevereiro e março, a relatora está visitando três países da região em caráter privado, ou seja, não se trata de missões oficiais.

A primeira visita foi ao México, onde ela foi recebida por uma universidade ultracatólica vinculada a uma rede católica integrista de Legionários de Cristo. Embora a visita fosse extraoficial, ela participou de uma sessão do Congresso mexicano, na qual realizou uma conferência sobre temas como violência contra as mulheres e gestação de substituição. É bastante provável que também tenha tratado da questão das pessoas trans, como costuma fazer, atacando o conceito de identidade de gênero e defendendo uma perspectiva de direitos baseada no sexo biológico. Ainda não há confirmação detalhada do conteúdo exato de sua fala, mas essa informação será obtida o mais rapidamente possível.

Em seguida, ela seguiu para a Colômbia, onde será recebida na Universidade de La Sábana, conhecida por sua vinculação ao Opus Dei. Lá, falará sobre gestação de substituição. Embora se trate novamente de uma visita privada, foi organizado um almoço com alguns juízes da Corte Constitucional colombiana. Diante disso, integrantes do campo de direitos humanos que defendem a concepção de gênero como construção social — incluindo feministas, ativistas trans e advogados amplamente reconhecidos — redigiram uma carta dirigida aos juízes e juízas que participariam do encontro. A carta questiona a adequação da Corte receber a relatora, considerando suas posições específicas em relação aos direitos das pessoas trans e ao direito à identidade de gênero. Essa carta foi posteriormente respondida por Reem Alsalem por meio de uma carta pública, na qual ela contesta os argumentos apresentados.

Após a passagem pela Colômbia, a relatora estará no Brasil entre os dias 28 de fevereiro e 3 de março para participar de uma conferência na Universidade de Brasília (UnB). O que chama a atenção é que, enquanto, nos outros países, as visitas privadas foram organizadas por universidades confessionais ultracatólicas, no Brasil, a conferência ocorrerá em uma universidade pública. Isso é considerado um ponto sensível e preocupante, que deveria ser acompanhado pela comunidade da própria UnB. Não está descartada a possibilidade de que também esteja sendo planejada alguma participação dela em instâncias oficiais, especialmente no Congresso Nacional, onde há um conjunto significativo de atores alinhados à sua agenda. Caso isso se confirme, é provável que haja ampla repercussão midiática.

No momento, não há informações detalhadas sobre a agenda completa.